Bamércio S/A Previdência Privada

CNPJ 50.662.436/0001-14

Relatório da Administração

Senhores Acionistas, Submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis da Bamércio S.A. Previdência Privada, relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, preparadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, incluindo as normas expedidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP, acompanhadas das respectivas Notas Explicativas, do Relatório dos Auditores Independentes e do Parecer dos Auditores Atuariais Independentes. Os negócios sociais se constituíram principalmente na operação de planos de previdência complementar, com a comercialização exclusiva de planos de pecúlio. Atendendo ao disposto na Circular SUSEP nº 483, de 06 de janeiro de 2014, a Bamércio S.A. Previdência Privada declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria "mantidos até o vencimento". Colocando-nos à disposição dos Senhores Acionistas para quaisquer esclarecimentos. São Paulo, 22 de fevereiro de 2017. **Diretoria**

Balanços patrimoniais Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Valores expressos em milhares de Reais)

Ativo	Nota explicativa	2016	2015
Circulante		**12.217**	**13.987**
Caixa e equivalêntes de caixa		**27**	**91**
Caixa e bancos		27	91
Títulos e valores mobiliários	4	**12.156**	**13.768**
Cotas de fundos de investimento		12.156	13.768
Títulos e créditos a receber		**34**	**128**
Depósitos judiciais e fiscais		-	94
Despesas antecipadas		34	34
Ativo não circulante		**5.265**	**4.501**
Títulos e valores mobiliários	4	**5.050**	**4.425**
Letras financeiras do tesouro		5.050	4.425
Títulos e créditos a receber		**214**	**75**
Depósitos judiciais e fiscais		214	75
Intangível		**1**	**1**
Outros intangíveis		1	1
Total do ativo		**17.482**	**18.488**

Passivo e patrimônio líquido	Nota explicativa	2016	2015
Circulante		**316**	**1.689**
Contas a pagar		**316**	**1.634**
Obrigações a pagar		38	772
Impostos e encargos sociais a recolher		-	80
Impostos e Contribuições		278	782
Provisões técnicas - previdência complementar		**-**	**55**
Planos não bloqueados		-	55
Passivo não circulante		**203**	**130**
Outras obrigações		**203**	**130**
Provisões judiciais	8	203	130
Patrimônio líquido		**16.963**	**16.669**
Capital social		15.000	15.000
Reservas de lucro		1.963	1.669
Total do passivo e patrimônio líquido		**17.482**	**18.488**

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido Exercícios findos em 31 de dezembro 2016 e 2015 (Valores expressos em milhares de Reais)

	Capital social	Aumento de capital em aprovação	Reserva de Lucros	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	**7.300**	**7.700**	**1.571**	**-**	**16.571**
Aumento de capital	7.700	(7.700)	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	748	748
Reserva legal	-	-	37	(37)	-
Reserva estatutária	-	-	181	(181)	-
Juros Sobre o Capital Próprio e dividendos	-	-	(120)	(530)	(650)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	**15.000**	**-**	**1.669**	**-**	**16.669**
Mutações do exercício	**7.700**	**(7.700)**	**98**	**-**	**98**
Saldos em 31 de dezembro de 2015	**15.000**	**-**	**1.669**	**-**	**16.669**
Lucro líquido do exercício	-	-	-	1.444	1.444
Reserva legal	-	-	72	(72)	-
Reserva estatutária	-	-	572	(572)	-
Juros Sobre o Capital Próprio e dividendos	-	-	(350)	(800)	(1.150)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	**15.000**	**-**	**1.963**	**-**	**16.963**
Mutações do exercício	**-**	**-**	**294**	**-**	**294**

Demonstrações do resultado Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Valores expressos em milhares de Reais, exceto lucro líquido por lote de mil ações)

	Nota explicativa	2016	2015
Contribuições para coberturas de riscos		-	1.491
Variações das provisões técnicas de prêmios		-	131
Prêmios ganhos		**-**	**1.622**
Sinistros ocorridos		-	7
Outras receitas e despesas operacionais		-	(1.283)
Despesas administrativas	12	(328)	(479)
Despesas com tributos		(250)	(300)
Resultado financeiro	12	2.207	2.049
Resultado operacional		**1.629**	**1.616**
Ganhos com ativos não correntes	12	262	109
Resultado antes dos tributos		**1.891**	**1.726**
Imposto de Renda		(238)	(586)
Contribuição Social		(209)	(392)
Lucro líquido do exercício		**1.444**	**748**
Quantidade de ações		**10.563.400**	**10.563.400**
Lucro líquido por ação		**0,01**	**0,07**

Demonstrações do resultado abrangente Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Valores expressos em milhares de Reais)

	2016	2015
Lucro líquido do exercício	**1.444**	**748**
Outros resultados abrangentes	-	-
Total dos resultados abrangentes, líquido de efeitos tributários	**1.444**	**748**

Demonstrações dos fluxos de caixa Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Valores expressos em milhares de Reais)

Método Indireto	2016	2015
Atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	**1.444**	**748**
Perda (reversão de perdas) por redução ao valor recuperável dos ativos	-	(38)
Lucro líquido ajustado	**1.444**	**711**
Variação das contas patrimoniais:		
- Ativos Financeiros	987	(1.086)
- Créditos das operações de previdência complementar	-	635
- Créditos fiscais e previdenciários	-	30
- Depósitos judiciais e fiscais	(45)	(5)
- Despesas Antecipadas	-	(34)
- Outros ativos	-	1
- Fornecedores	(35)	69
- Impostos e contribuições	(583)	(15)
- Outras contas a pagar	(560)	521
- Provisões técnicas - previdência complementar	(54)	(151)
- Provisões judiciais	(67)	(31)
- Outros passivos	-	43
Caixa líquido (Consumido) /Gerado nas atividades operacionais	**1.086**	**686**
Atividades de financiamento		
- Distribuição de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	(1.150)	(650)
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	**(1.150)**	**(650)**
(Redução) / aumento líquido de caixa	**(64)**	**36**
Caixa no início do período	91	55
Caixa no final do período	27	91
(Redução) / aumento líquido de caixa	**(64)**	**36**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional - A Bamércio S.A. Previdência Privada Bamércio é uma sociedade anônima de capital fechado que tem por objeto social a instituição de planos previdenciários sob a forma de pecúlio e de rendas, em qualquer de suas formas e modalidades mediante contribuições dos participantes; autorizada a operar com planos de previdência privada aberta em todo o território nacional conforme Portaria nº 411, publicada no DOU de 29 de dezembro de 1980, nos termos da Lei Complementar nº 109, de 29 de maio de 2001, e demais normas estabelecidas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), operando exclusivamente com a comercialização de planos de pecúlio, com sede na Rua Canadá, nº 387, Jardim América, Capital, São Paulo. Foi solicitado, junto a SUSEP, o cancelamento da autorização para operar seus dois planos de pecúlios, por meio do processo nº 1514.003809/2015-93. No mês de julho de 2015, a Entidade cancelou todos os contratos de pecúlios vigentes até esse mês e desde então não mais comercializou nenhum contrato. Em 20 de abril de 2016 a Entidade protocolizou junto a SUSEP a suspensão do pedido de cancelamento do processo supracitado, tal pedido permanece em fase de análise pela SUSEP. Desde julho de 2015 a Entidade não possui nenhuma entrada de participante em seus dois planos de pecúlios, logo, não houve receitas com contribuições. Em 31 de dezembro de 2016 a Entidade não possuía participantes ativos em sua base cadastral. **2. Base para apresentação e elaboração das demonstrações contábeis 2.1. Declaração de conformidade -** Em consonância à Circular SUSEP nº 483, de 6 de janeiro de 2014, as demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), incluindo os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), quando referendadas pela SUSEP. As demonstrações contábeis estão preparadas em conformidade com os modelos de publicação estabelecidos pela referida Circular e segundo os critérios de comparabilidade. **2.2. Comparabilidade -** As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas com informações comparativas de períodos anteriores, conforme disposições do CPC nº 21 e da Circular SUSEP nº 464/13. **2.3. Base de elaboração -** As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo, assim como análise dos demais riscos para determinação de outras provisões. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis, devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Administração revisa suas estimativas e premissas periodicamente, em um período não superior a um ano. **2.4. Moeda funcional e de apresentação -** As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais (R$), que é a sua moeda funcional. **2.5. Demonstração do Resultado Abrangente (DRA) -** A Demonstração do Resultado Abrangente (DRA) está sendo apresentada em quadro demonstrativo próprio e compreende itens de receita e despesa (incluindo ajustes de reclassificação) que não são reconhecidos na demonstração do resultado como requerido ou permitido pelos CPCs. **3. Principais práticas contábeis -** As seções a seguir, descrevem as principais práticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações contábeis: **3.1. Caixa e equivalentes de caixa -** Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses ou menos, com risco insignificante de mudança de valor e vencimento que não afetam a vinculação com ativos garantidores. **3.2. Instrumentos financeiros -** Instrumentos financeiros não derivativos incluem valores a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, bem como contas a pagar e outras dívidas. **a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado** - Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos principalmente com a finalidade ativa e frequente de negociação no curto prazo. É designado pela Administração, no reconhecimento inicial, como mensurado ao valor justo por meio do resultado. **b) Instrumentos financeiros mantidos até o vencimento -** Os instrumentos financeiros mantidos até o vencimento são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Entidade tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício. **c) Empréstimos e recebíveis -** São classificados como empréstimos e recebíveis os ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercado ativo. **3.3. Provisões técnicas -** As provisões técnicas são calculadas de acordo com as metodologias e premissas estabelecidas em notas técnicas atuariais conforme disposto pela SUSEP, e com os critérios determinados pela Resolução CNSP nº 281/2013 e alterações posteriores. Somente a provisão de sinistros ocorridos, mas não avisados (IBNR) teve necessidade de provisionamento até outubro de 2016, face às considerações relatadas na nota explicativa nº 1. **• IBNR:** constituída para a cobertura dos valores a liquidar relativos a sinistros ocorridos e não avisados e é constituída de acordo com as determinações da Circular SUSEP nº 517/2015. As provisões técnicas são calculadas com base nos planos de pecúlios nºs 15414.002334/2002-1 e nº 15414.001264/2006-90, posicionadas na Entidade em 31 de dezembro de 2016. Considerando que a Entidade não possui dados suficientes para utilização de metodologia própria, a IBNR é calculada seguindo os dispositivos legais da Circular SUSEP nº 517/2015, sendo assim, a base de cálculo para os meses de referências novembro e dezembro de 2016, foram pautadas nos pecúlios e contribuições acumuladas nos últimos dozes meses. Não houve pagamentos de benefícios em seus dois planos de pecúlio, no decorrer do período de dezembro de 2015 a dezembro de 2016. Desde julho de 2015 a Entidade, não recebe contribuições em razão do cancelamento de sua carteira. Diante do exposto acima, em 31 de dezembro de 2016, não houve constituição de provisão técnica. **3.4. Contas a pagar -** As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente. **3.5. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido -** São calculados com base em leis e regras tributárias vigentes ou substancialmente vigentes na data de preparação do balanço patrimonial sendo para o imposto de renda corrente aplicado à alíquota-base de 15% mais adicional de 10% sobre o lucro real tributável acima de R$240 anuais, e para a contribuição social à alíquota de 15% sobre o lucro tributável. A Lei 13.169 de 6 de outubro de 2015, elevou a alíquota da Contribuição Social para 20% com vigência a partir de 1º de setembro de 2015 a 31 de dezembro de 2018 e voltará para a alíquota de 15% a partir de 1º de janeiro de 2019. **3.6. Ativos contingentes, provisões judiciais e obrigações legais (fiscais e previdenciárias) -** O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são efetuados da seguinte maneira: **• Ativos contingentes:** não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos; **• Provisões judiciais:** são reconhecidas nas demonstrações contábeis quando, com base na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são divulgados em notas explicativas ou reconhecidos contabilmente como provisões judiciais para a parcela que houver expectativa de saída de caixa e, aqueles classificados como perdas remotas não são passíveis de provisão ou divulgação. **• Obrigações legais (fiscais e previdenciárias):** referem-se a demandas judiciais em que estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições. Os montantes discutidos são integralmente registrados nas demonstrações contábeis e atualizados de acordo com a legislação vigente. **3.7. Apuração do resultado** - As receitas e despesas são registradas no período em que elas ocorrem, observado o regime de competência. Para o produto de pecúlio comercializado pela Entidade, o fato gerador da receita é a vigência do risco ou a emissão do certificado o que ocorrer primeiro.

4. Títulos e valores mobiliários

a. Resumo e classificação

	2016	%	2015	%
Ativos designados pelo valor justo por meio do resultado	**12.156**	**100**	**13.768**	**100**
Cotas de Fundos de Investimentos	12.156	100	13.768	100
Títulos mantidos até o vencimento	**5.050**	**100**	**4.425**	**100**
Letras Financeiras do Tesouro	5.050	100	4.425	100
Total	**17.206**		**18.193**	

b. Composição por faixa de vencimento

	Até 180 dia	Acima de 250 dias	Valor Contábil	Valor de Mercado
Títulos para negociação:	**12.156**	**-**	**12.156**	**12.156**
Cotas de Fundos Investimentos	12.156	**-**	12.156	**12.156**
Títulos mantidos até o vencimento	**-**	**5.050**	**5.050**	**5.050**
Letras Financeiras do Tesouro	-	5.050	5.050	**5.050**
Total	**12.156**	**5.050**	**17.206**	**17.206**

c. Desempenho e taxas contratadas - A Administração mensura a rentabilidade de seus investimentos utilizando como parâmetro a variação das taxas de rentabilidade dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI). Em 2016, o desempenho global dos ativos financeiros em renda fixa, títulos públicos, títulos privados e quotas de fundos de investimentos que compõem a carteira de aplicações estão assim demonstrados:

	Taxas Contratadas	2016 Custo mais rendimentos	2015 Custo mais rendimentos
Ativos designados pelo valor justo por meio do resultado		**12.156**	**13.768**
Cotas de Fundos de Investimentos	95,30% CDI	12.156	13.768
Títulos mantidos Até o vencimento		**5.050**	**4.425**
Letras Financeiras do Tesouro	100% SELIC	5.050	4.425
Total		**17.206**	**18.193**

d. Movimentação

Valor Justo por meio do resultado	Saldo em 01/01/2016	Aplicações	Resgates	Rendimentos	Saldo em 31/12/2016
Cotas de Fundos de Investimentos	13.768	139	(3.345)	1.594	12.156
Mantidos até o vencimento					
Letras Financeiras do Tesouro	4.425	-	-	625	5.050
Total	**18.193**	**139**	**3.345**	**2.219**	**17.206**

No mês de outubro de 2016 foram desvinculados 477 títulos da LFT - Letras Financeiras do Tesouro Nacional, em virtude da reversão de 100% da Provisão para Reserva Técnica (conforme item 3.3 da Notas Explicativas), mantendo apenas 123 quotas da LFT. Para cobertura de Provisão Técnica. **5. Depósitos judiciais e fiscais - ativo circulante e não circulante -** A Entidade é parte em processos judiciais e administrativos em andamento, dentre os quais foram efetuados depósitos judiciais e/ou recursais que totalizam R$214 em 31 de dezembro de 2016 (R$11 em 2016). **6. Provisões técnicas - a. IBNR -** Somente a provisão de sinistros ocorridos, mas não avisados (IBNR) teve necessidade de provisionamento até outubro de 2016, face às considerações relatadas na nota explicativa nº 1. As provisões técnicas são calculadas com base nos planos de pecúlios nºs 15414.002334/2002-1 e nº 15414.001264/2006-90, posicionadas na Entidade em 31 de dezembro de 2016. Considerando que a Entidade não possui dados suficientes para utilização de metodologia própria, a IBNR é calculada seguindo os dispositivos legais da Circular SUSEP nº 517/2015, sendo assim, a base de cálculo para os meses de referências novembro e dezembro de 2016, foram pautadas nos pecúlios e contribuições acumuladas nos últimos dozes meses. Não houve pagamentos de benefícios em seus dois planos de pecúlio, no decorrer do período de dezembro de 2015 a dezembro de 2016. Desde julho de 2015 a Entidade, não recebe contribuições em razão do cancelamento de sua carteira. Diante do exposto acima, em 31 de dezembro de 2016, não houve constituição de provisão técnica. **b. Desenvolvimento de sinistros -** O quadro de desenvolvimento de sinistros tem como objetivo ilustrar o risco de seguro inerente, comparando os sinistros pagos com as suas respectivas provisões, partindo do ano em que o sinistro foi avisado. A Entidade opera exclusivamente com plano de pecúlio individual estruturado no regime financeiro de repartição simples, na modalidade de benefício definido, ou seja, os valores de benefícios são conhecidos na data de aviso dos sinistros, não ocorrendo alterações de estimativas para seus respectivos pagamentos, e os prazos de liquidação dos mesmos são realizados em média no período de 30 dias a contar da data de comunicação à Administração. Não há registros de processos judiciais de sinistros no período em análise:

Montante estimado para os sinistros

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
No ano do aviso	7	8	20	36	27	18	56	3	-
Estimativa dos sinistros na data-base	**7**	**8**	**20**	**36**	**27**	**18**	**56**	**3**	**-**
Pagamento dos sinistros encerrados	(7)	(8)	(20)	(36)	(27)	(18)	(56)	(3)	-
Provisão de sinistros a liquidar (Administrativos)	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**

c. Ativos garantidores das provisões técnicas - Em 31 de dezembro de 2016, os seguintes ativos encontram-se vinculados à SUSEP em garantia das provisões técnicas, de acordo com as normas vigentes:

	2016	2015
Letras Financeiras do Tesouro	**1.035**	**4.425**

No mês de outubro de 2016 foram desvinculados 477 títulos da LFT – Letras Financeiras do Tesouro Nacional, em virtude da reversão de 100% da provisão para reserva técnica, mantendo apenas 123 títulos da LFT. Para cobertura de provisão técnica.

7. Imposto de renda e contribuição social

	2016	2015
Resultado antes dos impostos e participações	1.091	1.196
Imposto de Renda e Contribuição Social às alíquotas de 25% e 15% (20% a partir de 09/2015 conforme Lei nº 13.169) respectivamente:	436	478
Efeito das adições e exclusões	11	498
Imposto de Renda e Contribuição Social devidos	**447**	**976**

8. Contingências passivas- 8.1 Perdas Prováveis - • Processos Cíveis: a Entidade possui contingências originadas de processos judiciais de natureza cível, no montante aproximado de R$ 34. Na opinião dos assessores jurídicos as perspectivas de perdas são prováveis; **• Processos Trabalhistas:** a Entidade reverteu em dezembro de 2016 os (dois) processos judiciais de natureza trabalhista no valor estimado de R$125, conforme informações dos assessores jurídicos, os respectivos processos foram extintos. **• Processos Administrativos:** a Entidade possui contingência proveniente de Processos Administrativos instaurados pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP, no montante de R$169, cuja provisão está constituída em Passivo não Circulante " Outras Provisões - Processos Administrativos".

Movimentação das provisões judiciais	Contingências Trabalhistas	Contingências Cíveis	Contingências Administrativas
Saldo em 01/01/2016	**125**	**5**	**128**
Constituições	-	34	31
Atualização Processos	-	-	10
Reversões/Pagamentos	(125)	(5)	-
Saldo em 31/12/2016	**-**	**34**	**169**
Quantidade de Processos	-	4	3

8.2 - Perdas Possíveis • Tributário: a Entidade possui contingências originadas de processos judiciais de natureza Tributário, no montante aproximado de R$39. Na opinião dos assessores jurídicos as perspectivas de perdas são Possíveis; **• Cível:** a Entidade possui contingências originadas de processos judiciais de natureza Cível, no montante aproximado de R$717. Na opinião dos assessores jurídicos as perspectivas de perdas são Possíveis; **9. Patrimônio líquido - 9.1. Capital social -** O capital social subscrito foi totalmente integralizado, considerado o ato societário da assembleia geral extraordinária de 12 de novembro de 2014. Está representado por 10.563.400 (dez milhões, quinhentos e sessenta e três mil e quatrocentas) ações ordinárias nominativas, no valor de R$1,42 (um real e quarenta e dois centavos) cada ação. **9.2. Composição acionária e percentual de participação -** Crefipar Participações e Empreendimentos S.A. 91,194%. R.L. Participação

>>>Continua...

autoridade certificadora oficial
imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria de Governo
documento assinado digitalmente

A IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO SA garante a autenticidade deste documento quando visualizado diretamente no portal www.imprensaoficial.com.br sexta-feira, 24 de fevereiro de 2017 às 02:31:11.

>>>Continuação...

e Empreendimentos Comerciais S.A. 8,806%. **Total 100,00%. 9.3 Reservas de lucros -** A reserva legal é constituída na forma prevista na legislação societária, podendo ser utilizada para a compensação de prejuízos ou para aumento de capital social. A reserva estatutária é constituída para assegurar à sociedade margem operacional até o limite máximo do capital social, constituída à base do lucro líquido do exercício, após as deduções legais. **9.4. Demonstração do cálculo do patrimônio líquido ajustado e adequação de capital.** Nos termos da Resolução CNSP nº 321/2015, o Capital Mínimo Requerido (CMR) para funcionamento das entidades abertas de previdência complementar é o capital total que a Entidade deverá manter, a qualquer tempo, para operar, sendo equivalente ao maior valor entre o capital base e o capital de risco.

	2016	2015
Patrimônio líquido	16.963	16.669
(-)Despesas antecipadas não relacionadas a resseguro	(34)	(34)
(-) Marcas e patentes	(1)	(1)
Patrimônio líquido ajustado	**16.928**	**16.634**
9.5 Capital mínimo requerido Total	**2016**	**2015**
Capital base (I)	15.000	15.000
Capital Adicional baseado no Risco de Crédito Parcela 2	1.343	1.520
Capital Adicional de Risco de Subscrição	-	19
Capital Adicional de Risco operacional	-	-
Efeito da correlação entre os riscos	-	(9)
Capital de Risco Mercado	-	-
Capital de Risco Total (II)	1.343	1.530
Capital Mínimo Requerido (CMR) = maior entre (I) e (II)	15.000	15.000
Suficiência (PLA - CMR)	**1.928**	**1.634**

10. Produtos comercializados - A Entidade opera com plano de pecúlio individual, na modalidade de benefício definido, aplicando as seguintes bases técnicas: • **Taxa de juros:** adotado zero como reforço de cálculo; • **Tábua de mortalidade:** CSO 58 - *Comissioner's Standart Ordinary*; • **Taxa de carregamento:** 30%.

Percentuais de sinistralidade

	2016	2015
Contribuições retidas	-	1.491
Sinistros ocorridos	-	14
% de Sinistralidade	**-**	**0,94**

11. Detalhamento das contas das demonstrações de resultado

	2016	2015
Despesas Administrativas	**328**	**479**
Despesas com Pessoal Próprio	0	221
Despesas com Serviços de Terceiros	132	146
Despesas com Localização e Funcionamento	3	4
Despesas com Publicações	49	96
Despesas Administrativas Diversas	145	12
Resultado Financeiro	**2.152**	**2.049**
Receita Financeira	**2.233**	**2.120**
Juros sobre ativos financeiros designados a valor justo por meio do resultado	1.594	1.354
Juros sobre ativos financeiros mantidos até o vencimento	625	752
Receita com depósitos judiciais	14	13
Despesas Financeiras	**81**	**71**
Despesas com Custódia de Títulos	71	62
Outras despesas financeiras	10	10
Outras Receitas e despesas Operacionais	**0**	**(1296)**
Redução do Valor Recuperável para Recebíveis	0	38
Outras Despesas/Receitas Operacionais com operações de previdência	0	(1333)
Ganhos com Ativos não Correntes	**262**	**109**
Outras receitas não correntes - Reversão provisão multa - Julgamento CRSNSP	262	109

12. Teste de adequação dos passivos (*Liability Adequacy Test – LAT*)

A Entidade elaborou o teste de adequação de passivos para todos os contratos que atendem a definição de um contrato de seguro segundo o CPC 11 e que estão vigentes na data de execução do teste, conforme disposto na Circular SUSEP nº 517 de 2015. O Teste de Adequação de Passivos (TAP) foi realizado com prudência e objetividade, a partir da utilização de métodos estatísticos e atuariais relevantes, aplicáveis e adequados, baseado em dados atualizados e informações fidedignas; é importante ressaltar que a entidade cancelou todos os contratos de pecúlio nos seus dois planos em julho de 2015, desde então, não mais comercializou nenhum contrato. Foi solicitado, junto a SUSEP, o cancelamento da autorização para operar seus dois planos de pecúlios. No mês de julho/2015, a Entidade cancelou todos os contratos de pecúlios vigentes até esse mês e desde então não mais comercializou nenhum contrato. No decorrer do exercício de dezembro de 2015 a dezembro de 2016, não houveram pagamentos de benefícios, em seus dois planos, ademais, desde julho de 2015 a Bamércio, não recebe contribuições em razão do cancelamento de sua carteira. Diante do exposto e com base na legislação vigente, em 31 de dezembro de 2016, nenhum tipo de provisões técnicas foi constituída. De acordo com as normas definidas na Circular Susep nº 517/15, a ausência de participantes, bem como, a inexistência de provisões técnicas, não há que se realizar o estudo do TAP. **13. Gerenciamento de riscos -** A Entidade conta com estrutura de gestão de riscos, definida e aprovada pela Administração, que tem a responsabilidade de identificar, avaliar, controlar e monitorar os riscos de seguro/subscrição, crédito, liquidez, mercado e operacional. A gestão de riscos contempla os modelos definidos internamente pela Entidade, as técnicas de acompanhamento de riscos, pessoal especializado subordinado hierarquicamente aos departamentos ligados às componentes de risco, a utilização de softwares específicos de monitoramento de riscos e sistemas de emissão de relatórios. Os relatórios são de frequência diária, mensal e anual, ou conforme requeridos e, ferramentas possibilitam a simulação de cenários de estresse, o que permite à Entidade identificar a qualquer instante, situações que podem se materializar em risco. O gerenciamento dos riscos é coordenado pela "Diretoria de Controles Internos" em conjunto com a gerência de riscos e controles internos, produtos, tesouraria, e os demais componentes - Controles Internos, análise de processos, auditoria interna e segurança da informação, com estrutura compatível as operações da Entidade. **13.1. Risco de seguro/subscrição -** O risco de seguro é o risco transferido por qualquer contrato de seguro onde haja a possibilidade futura de que o evento de sinistro ocorra e onde haja incerteza sobre o valor de indenização resultante do evento de sinistro. Dentro do risco de seguro, destaca-se também o risco de subscrição, que advém de uma situação econômica adversa que contraria as expectativas da Entidade no momento da elaboração de sua política de subscrição no que se refere às incertezas existentes, tanto na definição das premissas atuariais quanto na constituição das provisões técnicas e cálculos das contribuições. A Entidade opera unicamente com plano de pecúlio individual por meio dos seguintes planos: • **Processo SUSEP 15414.002334/2002-01 – Data da aprovação:** 25 de junho de 2002; • **Processo SUSEP 15414.001264/2006-90 – Data da aprovação:** 06 de junho de 2006. A gestão de risco de seguro e financeiro da Entidade leva em consideração os níveis de manutenção de custos atuais e futuros para o pagamento de benefícios, bem como as receitas de serviço cobradas dos participantes, para cobrir esses custos. A Entidade avalia, constantemente, os respectivos níveis de persistência com base em experiência histórica, levando esse estudo em consideração por ocasião da aquisição de ativos financeiros, evitando, assim, potenciais efeitos adversos e mantendo níveis adequados de caixa para cumprir todas as suas obrigações contratuais futuras. Desta forma, para a carteira de previdência a Administração assume as seguintes premissas atuariais: • Utilização de tábuas biométricas aprovadas pela legislação vigente e que representem a melhor estimativa de mortalidade e/ou sobrevivência para a massa segurada; • Utilização de taxa de juros igual ou inferior à taxa básica de juros da economia brasileira; • Base de dados composta por informações referentes a um exercício não inferior a 36 (trinta e seis) meses, contados a partir da data-base de análise. O cálculo do capital adicional baseado no risco de subscrição é calculado de acordo com as normas estabelecidas por meio da Resolução CNSP nº 280/2013. **Incertezas na estimativa de pagamentos futuros de sinistros -** Os sinistros são devidos à medida que ocorridos. A Entidade deve efetuar a indenização de todos os eventos ocorridos durante a vigência do plano, mesmo que a perda seja descoberta após o término da vigência deste. Como resultado, os sinistros são avisados ao longo de um exercício e parte destes sinistros está relacionada à provisão de sinistros ocorridos, mas não avisados (IBNR). A Gerência de Riscos em conjunto com a área atuarial realiza monitoramento constante para verificação da adequação da provisão de IBNR constituída comparadas às datas de ocorrência dos sinistros. **Concentração de riscos -** As potenciais exposições à concentração de riscos são monitoradas por relatórios gerenciais onde são observados os resultados dos contratos vendidos por região demográfica. O quadro a seguir mostra a concentração de risco por região baseada nos valores de contribuições de previdência.

Distribuição do prêmio emitido líquido

	2016	2015
Região demográfica	**Prêmio emitido líquido**	**Prêmio emitido líquido**
Sudeste	-	707
Nordeste	-	315
Sul	-	277
Centro Oeste	-	107
Norte	-	85
Total	**-**	**1.491**

Resultado da análise de sensibilidade - A alínea e, inciso XI, artigo 156, contido no anexo I da Circular SUSEP nº 517/2015 determina que se faça uma análise de sensibilidade considerando, principalmente, as seguintes variáveis: • Sinistralidade; • Taxas de juros; • Índice de conversibilidade; • Mortalidade (frequência e severidade); • Sobrevivência; • Inflação. Cenário Atual – ano de 2016. Foi solicitado, junto a SUSEP, o cancelamento da autorização para operar seus dois planos de pecúlios. No mês de julho/2015, a Entidade cancelou todos os contratos de pecúlios vigentes até esse mês e desde então não mais comercializou nenhum contrato. No decorrer do exercício de dezembro de 2015 a dezembro de 2016, não houveram pagamentos de benefícios, em seus dois planos, desde julho de 2015 a Entidade, não recebe contribuições em razão do cancelamento de sua carteira. Diante do exposto e com base na legislação vigente, em 31 de dezembro de 2016, nenhum tipo de provisões técnicas foram constituídas, bem como, o Teste de Adequação do Passivo que teve sua inaplicabilidade. De acordo com as normas definidas na Circular Susep nº 517/15, a ausência de participantes e a inexistência de provisões técnicas, não houve realização do estudo do TAP. **Conclusão -** Mediante o contexto analisado, representado pela ausência de obrigações decorrentes dos contratos dos planos de pecúlios, a inexistência de provisões técnicas e inaplicabilidade do TAP, torna-se impossível desenvolver qualquer tipo de análise de sensibilidade que contemplem a determinação da alínea "e", inciso XI, artigo 156, contido no anexo I da Circular SUSEP nº 517/2015. **Cenário no ano de 2015 -** A única provisão constituída em 31 de dezembro de 2015 foi a IBNR. Esta provisão vem sendo calculada conforme critérios definidos na Circular SUSEP nº 485/14, constituindo valores inexpressivos, portanto, devido ao exposto entendemos que a análise de sensibilidade se faz necessária apenas na variável: mortalidade e taxa de juros. a) **Mortalidade -** Fizemos a análise de sensibilidade na variável mortalidade elevando em 100% os valores dos sinistros avisados com atrasos projetados no Teste de Adequação do Passivo (TAP), com isso podemos verificar se haverá impacto significativo na adequação da IBNR.

Tabela 1 - Cenário para resultado do TAP em 31 de dezembro de 2015:

Data-base	Valores das obrigações futuras	Resultado do TAP
31.12.2015	R$ 13	R$ (40)

Tabela 2 - Cenário elevando os pecúlios avisados com atrasos em 100%:

Data-base	Valores das obrigações futuras	Resultado do TAP
31.12.2015	R$ 27	R$ (27)

Conclusão - Pode-se perceber que mesmo com o aumento de 100% nos valores dos pecúlios que serão pagos com atraso, o resultado do TAP continua apontando um provisionamento de IBNR adequado. **a) Taxa de juros -** Um método para analisar o impacto da variável taxa de juros nos planos de pecúlios é alterar a taxa de juros ETTJ e observar sua influência no resultado do TAP. Sendo assim, vamos considerar uma elevação na taxa ETTJ em 10% e conferir como ficarão os valores descontados das estimativas correntes. **Tabela 3 - cenário**

Data-base	Taxa de juros	Resultado do TAP
31.12.2015	ETTJ	R$ (40)

Tabela 4 - Cenário elevando a ETTJ em 10%

Data-Base	Taxa de juros	Resultado do TAP
31.12.2015	ETTJ x 110%	R$ (40)

Conclusão - A elevação na taxa de juros ETTJ, em 10%, não alterou o resultado do TAP, ou seja, não foi verificada nenhuma insuficiência na provisão técnica constituída pela Bamércio. **13.2 Risco de crédito -** Risco de crédito é o risco de perda de valor de ativos financeiros como consequência de uma contraparte no contrato não honrar a totalidade ou parte de suas obrigações com a Entidade. A Administração tem políticas para garantir que limites ou determinadas exposições ao risco de crédito não sejam excedidos, por intermédio do monitoramento e cumprimento da política de risco de crédito para os ativos financeiros, que compartilham riscos similares e levando em consideração a capacidade financeira da contraparte em honrar suas obrigações e seus fatores dinâmicos de mercado. A política de gestão de riscos da Entidade visa assegurar que a carteira de investimentos esteja adequada ao perfil e limites de risco apropriados ao negócio da Entidade e alinhados à política de investimento definida. A Entidade busca realizar a gestão dos ativos financeiros através da diversificação das aplicações quanto ao nível de exposição e limites de alocação dos ativos, visando mitigar os riscos e garantir retornos sustentáveis. A tabela a seguir apresenta todos os ativos financeiros, distribuídos por rating de crédito avaliados pelo departamento de risco da Entidade e os ativos classificados na categoria "sem *rating*" são fundos de investimentos de baixo risco, com rentabilidade indexada à variação do CDI (Fundo Bradesco Empresas FIC REF DI Federal):

Composição da carteira por classe e categoria contábil	AAA	Sem rating	2016 Total
Caixa e Bancos	27	-	27
Ativos Financeiros			
Valor justo por meio do resultado	-	12.156	12.156
Mantidos até o vencimento	5.050	-	5.050
Empréstimos e Recebíveis			
Contribuições a receber	-	-	-
Exposição máxima ao risco de crédito	**5.077**	**12.156**	**17.233**

13.3 Risco de liquidez - É definido como a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis - "descasamentos" entre pagamentos e recebimentos - que possam afetar a capacidade de pagamento da Entidade, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações. A política de gestão de riscos de liquidez tem por objetivos assegurar a existência de normas, critérios e procedimentos que garantam o estabelecimento de reserva mínima de liquidez e que garantam a Entidade honrar com seus compromissos, bem como a existência de estratégias e planos de ação para situações de crise de liquidez. A estrutura responsável pelo gerenciamento do risco de liquidez é a gerência de riscos, com o apoio do departamento de tesouraria, que monitora e controla o fluxo de caixa, as aplicações financeiras, elabora relatórios gerenciais das condições de liquidez da Entidade, que são direcionados a Diretoria. **Fluxo de caixa em 31 de dezembro de 2016**

	Sem vencimento definido	6 - 9 meses	Acima de 1 ano	Total
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado	**12.156**	**-**	**-**	**12.156**
Cotas de Fundos de Investimentos	12.156	-	-	**12.156**
Títulos mantidos até o vencimento	**-**	**-**	**5.050**	**5.050**
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	5.050	**5.050**
Caixa e equivalentes de caixa	**27**	**-**	**-**	**27**
Total do ativo	**12.183**	**-**	**5.050**	**17.233**
Passivos financeiros	**177**	**278**	**-**	**455**
Contas a pagar	177	278	-	**455**
Total do passivo	**177**	**278**	**-**	**455**

13.4 Risco de mercado - É definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação de valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, bem como de sua margem financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias. O gerenciamento de risco de mercado é realizado com a aplicação de metodologias previamente definidas e sistemas adequados à natureza das operações e a complexidade dos produtos ofertados e a dimensão da sua exposição. Os processos de avaliação de riscos buscam identificar os descolamentos de preços no mercado que possam impactar negativamente as posições assumidas da Entidade perante o mercado. São aplicadas metodologias para o acompanhamento diário das exposições aos diversos fatores de risco e o cálculo do valor em risco (VaR), aplicação de testes de estresse de flutuação das principais variáveis macroeconômicas, com a utilização de cenários históricos ou de mudança de premissas. A Entidade utiliza uma série de análises de sensibilidade e testes de *stress* como ferramentas de gestão de riscos financeiros. O resultado dessas análises é utilizado para gestão de riscos e para o entendimento do impacto sobre os resultados e sobre o patrimônio líquido da Entidade em condições normais e em condições de *stress*. Esses testes levam em consideração cenários históricos e condições de mercado previstas para períodos futuros e seus resultados são utilizados no processo de decisão, planejamento e também para identificação de riscos específicos originados de ativos e passivos detidos pela Entidade. Todos os ativos possuem rentabilidade indexada à variação do CDI e SELIC e assim estão protegidas de perdas advindas de variações em preços de ativos financeiros, taxa de juros, moedas e índices de preços. No caso de considerarmos uma premissa de aumento de 3,0% na taxa de juros o impacto será positivo no resultado. **Análise de sensibilidade de risco de mercado - Cenário**

Classe			31.12.2016	Variação no
Saldo estimado	**Premissas - %**	**Saldo Contábil**	**Saldo Estimado**	**Resultado e no PL**
Ativos Pós-fixados Públicos Letras Financeiras do Tesouro	**3,0%aa na taxa**	5.050	5.201	151
Quotas de Fundos de Investimentos	**3,0%aa na taxa**	12.156	12.521	365
Total		**17.206**	**17.722**	**516**
Impacto tributário (44,65%)		**-**	**-**	**(230)**
Efeito líquido de impostos		**17.206**	**17.722**	**286**

13.5 Risco operacional - É o risco definido como possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. A gestão de risco operacional é realizada através da disponibilização de ferramentas, divulgação de políticas e metodologias da Entidade e a disseminação da cultura, monitoradas através de atividades contínuas de gestão e pela auditoria interna. Os pontos identificados de não conformidade são comunicados à administração para garantir uma eficiente gestão de risco operacional e mitigação de perdas da Entidade. O gerenciamento do risco operacional está centralizado no departamento de riscos. Matrizes de riscos são utilizadas para identificar, avaliar, tratar, controlar e monitorar os riscos que as operações da Entidade estão sujeitas e são periodicamente revisadas e atualizadas. **13.6. Gestão de risco de capital -** A Entidade executa suas atividades de gestão de risco de capital por meio de um modelo de gestão centralizado com o objetivo primário de atender aos requerimentos de capital mínimo regulatório para o segmento de seguro segundo critérios de exigibilidade de capital emitidos pelo CNSP e pela SUSEP. A estratégia e o modelo utilizado pela Administração consideram "capital regulatório" e "capital econômico" segundo a visão de gestão de risco de capital adotada pela Entidade. A estratégia de gestão de risco de capital é continuar a maximizar o valor do capital da Entidade por meio da otimização do nível e da diversificação das fontes de capital disponíveis. As decisões sobre a alocação dos recursos de capital são conduzidas como parte da revisão do planejamento estratégico periódico da Entidade. Os principais objetivos da Entidade em sua gestão de capital são: (a) manter níveis de capital suficientes para atender requerimentos regulatórios mínimos determinados pelo CNSP e pela SUSEP; (b) apoiar ou melhorar o *rating* de crédito da Entidade pelo tempo e pela estratégia de gestão de risco; e (c) otimizar retornos sobre capital para os acionistas. **13.7. Resumo do relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco -** A estrutura de gerenciamento de risco é composta por princípios, políticas, responsabilidades, procedimentos e ações. Ela abrange os riscos de mercado, liquidez, operacional e de crédito. Para fazer frente aos eventos de risco, essa estrutura é compatível com a natureza e a complexidade dos produtos, serviços, processos e sistemas da Entidade. Em razão disto, a Administração promove sua revisão anual, bem como de suas políticas, ou em periodicidade inferior se eventos extraordinários ou conjunturas adversas assim o exigirem. **14. Transações com partes Relacionadas** - As transações com partes relacionadas são a seguir apresentados: • **Crefisa S.A – Crédito, Financiamento e Investimento;** A operação existente entre as empresas, ocorre mediante o encaminhamento de clientes, sem atribuição de remuneração entre as partes. • **Adobe Assessoria de Serviços Cadastrais S.A.;** A Bamércio, utiliza serviços operacionais e administrativos, compartilhados com a Estrutura da Empresa Adobe Assessoria de Serviços Cadastrais S.A.. Fornece serviços de pessoal-chave para a administração da Entidade, sem atribuição de remuneração entre as partes. **15. Eventos subsequentes -** Não ocorreram eventos subsequentes relevantes após a data de encerramento do exercício findo em 31/12/2016.

Leila Mejdalani Pereira - Diretora Presidente
José Roberto Lamacchia - Diretor Superintendente
Mardey Gomes Teixeira - Atuário - Registro MTB nº 1233 - MIBA
Edson Carmo Lopes - Contador - CRC 1 SP 214138/O-4

Parecer dos Auditores Atuariais Independentes

Aos Acionistas e Administradores da Bamercio S.A. Previdência Privada - São Paulo - SP - Examinamos as provisões técnicas registradas nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, da solvência e dos limites de retenção da **Bamércio S.A. Previdência Privada,** em 31 de dezembro de 2016, elaboradas sob a responsabilidade de sua Administração, em conformidade com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária – IBA, com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP. A **Bamércio S.A. Previdência Privada,** em 31 de dezembro de 2016, não mantinha valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, e nem possuía ativos de resseguro e retrocessão. Responsabilidade da Administração - A Administração da **Bamércio S.A. Previdência Privada** é responsável pelas provisões técnicas registradas nas demonstrações financeiras e pelos demonstrativos do capital mínimo, da solvência e dos limites de retenção elaborados de acordo com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA, com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP, e pelos controles internos que a companhia determinou serem necessários para permitir a sua elaboração livre de distorção relevante, independentemente se causados por fraude ou erro. Responsabilidade dos Atuários Independentes - Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre as provisões técnicas e os ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção com base em nossa auditoria atuarial, conduzida de acordo com os princípios atuariais emitidos pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA. Estes princípios atuariais requerem que a auditoria atuarial seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as provisões técnicas, os ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção estão livres de distorção relevante. Uma auditoria atuarial envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores das provisões técnicas e dos ativos de resseguro e retrocessão quando registrados nas demonstrações financeiras e dos demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas (quando existentes), da solvência e dos limites de retenção. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do atuário, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante independentemente se causada por fraude ou erro. Nessas avaliações de risco, o atuário considera os controles internos relevantes para o cálculo e elaboração das provisões técnicas e dos ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e dos demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção da **Bamércio S.A. Previdência Privada** para planejar procedimentos de auditoria atuarial que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a efetividade desses controles internos da **Bamércio S.A. Previdência Privada**.

Demonstrativo dos Valores Sujeitos à Auditoria Atuarial em 31/12/2016

Provisões Técnicas	**Em Milhares de R$**
Provisão de Prêmios não Ganhos - PPNG	-
Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL e IBNeR)	-
Provisão de Sinistros Ocorridos e não Avisados - IBNR	-
Provisão Matemática de Benefícios a Conceder - PMBAC	-
Provisão Matemática de Benefícios Concedidos - PMBC	-
Provisão Complementar de Cobertura - PCC	-
Provisão de Despesas Relacionadas/Outras - PDR	-
Total de Provisões Técnicas Auditadas	**-**
Provisões Técnicas do seguro DPVAT - Não auditadas(*)	-
Total de Provisões Técnicas (A)	**-**

* Conforme Resolução CNSP 321/2015, Art. 110 §1º, a contratação da auditoria atuarial independente é de exclusiva responsabilidade da sociedade seguradora administradora dos consórcios.

Valores Redutores de Provisões Técnicas	**Em Milhares de R$**
Direitos Creditórios	-
Custo de Aquisição Diferidos Redutores	-
Ativos de Resseguro Redutores	-
Total de Redutores (B)	**-**
Total das provisões técnicas liquidas (A - B)	**-**
Total das Provisões a serem garantidas*	**-**

* Saldo líquido de DPVAT e de operações de previdência complementar, pois estes ativos garantem exclusivamente as respectivas provisões, conforme Circular SUSEP nº 386/2009 e Circular SUSEP nº 338/2007.

>>>Continua...

autoridade certificadora oficial imprensaoficial GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO — GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO Secretaria de Governo — documento assinado digitalmente

A IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO SA garante a autenticidade deste documento quando visualizado diretamente no portal www.imprensaoficial.com.br sexta-feira, 24 de fevereiro de 2017 às 02:31:11.

>>>Continuação...

Parecer dos Auditores Atuariais Independentes

Patrimônio Líquido Ajustado e Capital Mínimo Requerido	**Em Milhares de R$**
Patrimônio Líquido Ajustado - PLA* (a)	16.929
Capital Base (b)	15.000
Capital de Risco - Subscrição (c)	-
Capital de Risco - Crédito (d)	1.342
Capital de Risco - Operacional (e)	-
Redução por Correlação dos Riscos (f)	-
Capital de Risco - Mercado (g)	-
Capital de Risco (h) = (c)+(d)+(e)+(g)	1.343
Capital Mínimo Requerido (CMR) (h) = Maior entre (b) e (h)	**15.000**
Suficiência / (Insuficiência) do PLA (a) - (h)	**1.929**

*Apenas os acréscimos e deduções normativos em relação ao Patrimônio Líquido foram auditados e não o próprio Patrimônio Líquido, dado que o Patrimônio Líquido é a conta que resultou de todas as posições ativas e passivas da entidade, inclusive aquelas além da abrangência de nossa auditoria atuarial. **Outros Assuntos -** No contexto de nossas responsabilidades, considerando a avaliação de riscos de distorção relevante nos itens integrantes do escopo definido no primeiro parágrafo deste Parecer Atuarial, também aplicamos selecionados procedimentos de auditoria sobre as bases de dados fornecidas pela **Bamércio S.A. Previdência Privada** e utilizadas em nossa auditoria atuarial, com base em testes aplicados sobre amostras. Consideramos que os dados selecionados em nossos trabalhos são capazes de proporcionar base razoável para permitir que os referidos itens integrantes do escopo definido no primeiro parágrafo deste Parecer Atuarial estejam livres de distorção relevante. Adicionalmente, também a partir de selecionados procedimentos, com base em testes aplicados sobre amostras, observamos que existe correspondência desses dados, que serviram de base para apuração dos itens integrantes do escopo definido no primeiro parágrafo deste Parecer Atuarial, com aqueles encaminhados à Susep por meio dos respectivos Quadros Estatísticos, para o exercício auditado, em seus aspectos mais relevantes. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião da auditoria atuarial. **Opinião -** Em nossa opinião, as provisões técnicas registradas como nulas nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, da solvência e dos limites de retenção da **Bamércio S.A. Previdência Privada** em 31 de dezembro de 2016 foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA, com as normas e orientações aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e pelo Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP.

Brasília, 31 de janeiro de 2017.

Cesar Luiz Danieli - Atuário Auditor Independente, MIBA 824 - MTb/RJ

Gama Consultores Associados LTDA

CIBA 067 – CNPJ.: 02.941.736/0001-90

Relatório dos Auditores Independentes Sobre as Demonstrações Contábeis

Aos Acionistas e Administradores da **Bamércio S.A. Previdência Privada -** São Paulo - SP - **Opinião -** Examinamos as demonstrações contábeis da **Bamércio S.A. Previdência Privada** ("Bamércio"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016, e as respectivas demonstrações dos resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Bamércio S.A. Previdência Privada** em 31 de dezembro de 2016, e o desempenho consolidado e por plano de benefício de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). **Base para opinião -** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação a Bamércio S.A. Previdência Privada, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Ênfase -** Conforme mencionado na nota explicativa nº1 a Entidade protocolizou junto a SUSEP, o cancelamento da autorização para operar seus dois planos de pecúlios. No mês de julho de 2015, a Entidade cancelou todos os contratos de pecúlios vigentes até esse mês e desde então não mais comercializou nenhum contrato. Em 20 de abril de 2016 a Entidade protocolizou junto a SUSEP a suspensão do pedido de cancelamento do processo supracitado, tal pedido permanece em fase de análise pela SUSEP. Desde julho de 2015 a Entidade não possui nenhuma entrada de participante em seus dois planos de pecúlios, logo, não houve receitas com contribuições. As demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016, foram preparadas no pressuposto da continuidade normal de suas atividades e não incluem nenhum ajuste relativo à realização e classificação dos valores de ativos ou aos valores e à classificação de passivos que seriam requeridos na impossibilidade de a Entidade continuar operando. **Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor -** A Administração da Bamércio é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis -** A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades reguladas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis -** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2017.

BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1

Francisco de Paula do Reis Júnior -
Contador - CRC 1 SP 139268/O-6

Hospital Vera Cruz S/A

CNPJ nº 46.009.718/0001-40

Demonstrações Financeiras (Em milhares de reais - R$)

Balanço Patrimonial - Encerrado em 31/12/2016 e 2015

	Controladora		Consolidado	
Ativo	**2016**	**2015**	**2016**	**2015**
Circulante	**44.988**	**35.732**	**45.783**	**36.853**
Caixa e equivalentes de caixa	5.242	1.410	5.283	1.840
Contas a receber	34.223	27.433	34.863	27.967
Impostos a recuperar	42	436	43	450
Outros créditos	273	612	304	643
Outros créditos de partes relacionadas	77	106	-	-
Estoques	4.504	5.375	4.662	5.484
Despesas antecipadas	327	260	328	369
Investimentos temporários	300	100	300	100
Não circulante	**78.245**	**77.032**	**82.757**	**81.969**
Realizável a longo prazo				
Depósitos judiciais	7.512	5.716	7.512	5.716
Tributos diferidos	8.345	7.471	8.345	7.471
Investimentos	117	75	4	4
Imobilizado	60.698	61.889	65.250	66.823
Propriedade para investimento	564	564	564	564
Intangível	1.009	1.317	1.082	1.391
Total do ativo	**123.233**	**112.764**	**128.540**	**118.822**

	Controladora		Consolidado	
Passivo e patrimônio líquido	**2016**	**2015**	**2016**	**2015**
Circulante	**26.733**	**24.450**	**29.071**	**26.168**
Fornecedores	12.255	10.409	12.489	10.635
Empréstimos e financiamentos	-	-	894	1.033
Obrigações fiscais	3.185	2.731	3.365	2.935
Obrigações sociais e trabalhistas	8.992	8.100	9.313	8.435
Indenizações a pagar	-	116	924	216
Credores diversos	115	536	117	540
Dividendos obrigatórios	1.607	1.309	1.607	1.309
Contas a pagar partes relacionadas	219	889	2	705
Receitas antecipadas	360	360	360	360
Não circulante	**42.466**	**40.747**	**45.393**	**45.678**
Empréstimos e financiamentos	-	-	863	2.067
Obrigações fiscais	5.554	5.838	5.554	5.936
Provisão para contingências	27.904	24.694	28.154	26.345
Indenizações a pagar	-	-	1.814	1.705
Receitas antecipadas	870	1.230	870	1.230
Tributos diferidos	8.138	8.388	8.138	8.388
Provisão para passivo a descoberto controlada	-	590	-	-
Credores diversos	-	7	-	7
Patrimônio líquido	**54.034**	**47.567**	**54.076**	**46.976**
Capital social	18.343	13.934	18.343	13.934
Reserva de capital	-	924	-	924
Reserva legal	1.661	1.322	1.661	1.322
Lucros acumulados	5.305	9.670	5.305	9.670
(-) Ações em tesouraria	-	(7.494)	-	(7.494)
Ajuste de avaliação patrimonial	28.725	29.211	28.725	29.211
Participação de acionistas não controladores	-	-	42	(591)
Total do passivo e patrimônio líquido	**123.233**	**112.764**	**128.540**	**118.822**

Demonstrativo do Resultado do Exercício Saldos em 31/12/2016 e 2015

	Controladora		Consolidado	
	2016	**2015**	**2016**	**2015**
Receita operacional líquida	**266.167**	**244.286**	**273.836**	**252.675**
Custos serviços prestados	(225.498)	(204.562)	(230.780)	(209.684)
Lucro bruto	**40.669**	**39.724**	**43.056**	**42.991**
Despesas operacionais	**(30.303)**	**(30.481)**	**(31.949)**	**(31.920)**
Despesas gerais e administrativas	(33.412)	(32.908)	(34.434)	(34.422)
Outras receitas e despesas operacionais	2.477	2.490	2.485	2.502
Resultado da equivalência patrimonial	632	(63)	-	-
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	**10.366**	**9.243**	**11.107**	**11.071**
Despesas financeiras	(1.219)	(1.631)	(1.928)	(3.573)
Receitas financeiras	778	728	1.714	1.115
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	**9.925**	**8.340**	**10.893**	**8.613**
Tributos correntes	(4.033)	(3.229)	(4.370)	(3.564)
Tributos diferidos	874	402	874	402
Resultado líquido do exercício	**6.764**	**5.513**	**7.397**	**5.451**
Atribuíveis a:				
Participação de acionistas não controladores	-	-	632	(62)
Participação de acionistas controladores	-	-	6.764	5.513
Quantidade de ações	**9.439**	**7.774**	**-**	**-**
(-) Lucro (prejuízo) por ação em (R$ Reais)	**0,72**	**0,71**	**-**	**-**

Demonstração dos Fluxos de Caixa Encerrado em 31/12/2016 e 2015

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	**Controladora**		**Consolidado**	
	2016	**2015**	**2016**	**2015**
Lucro líquido antes do IR e da CS	**9.925**	**8.340**	**10.893**	**8.613**
Ajustes:				
Depreciação, amortização e exaustão	4.073	3.664	4.596	4.195
Resultado de equivalência patrimonial	(632)	62	-	-
Resultado da alienação e baixas do permanente	(42)	26	(41)	32
Provisões trabalhistas	776	753	776	753
Provisões/(reversões) de contingências	2.661	(103)	1.958	(103)
Provisões/(reversões) para crédito de liquidação duvidosa	1.300	-	1.294	-
Juros incorridos	7	123	267	413
Variações monetárias ativas	(27)	-	(27)	-
Variações cambiais	-	-	(482)	1.243
Lucro líquido ajustado	18.041	12.865	19.234	15.146
Variação das contas de ativo e passivo				
Clientes	(8.091)	(5.761)	(8.223)	(5.964)
Impostos a recuperar	394	879	407	883
Outros créditos	366	(333)	367	(338)
Estoques	872	(1.096)	822	(1.122)
Despesas do exercício seguinte	(66)	(113)	41	(220)
Fornecedores	1.177	3.131	1.155	3.191
Obrigações sociais e trabalhistas	116	156	101	238
Impostos, taxas e contribuições a recolher	120	153	(20)	20
Depósitos judiciais efetuados	(561)	(1.282)	(561)	(1.282)
Receitas antecipadas	(360)	1.447	(360)	1.447
Indenizações a pagar	(116)	304	226	739
Credores diversos	(429)	442	(429)	458
Valores pagos por riscos trabalhistas, cíveis e tributários	(681)	-	(786)	(500)
Caixa gerado nas operações	**10.782**	**10.792**	**11.974**	**12.696**
IRPJ e CSLL pagos	(4.211)	(3.689)	(4.530)	(4.028)
Juros pagos	(7)	(123)	(267)	(413)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	**6.564**	**6.980**	**7.177**	**8.255**
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aplicações financeiras / títulos de capitalização	(200)	(100)	(200)	(100)
Aquisição de ativo imobilizado	(2.652)	(3.646)	(2.792)	(3.647)
Aquisição de intangíveis	(25)	(926)	(25)	(926)
Recebimento pela venda do imobilizado	145	105	144	105
Caixa gerado (consumido) pelas atividades de investimentos	**(2.732)**	**(4.567)**	**(2.873)**	**(4.568)**
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Obtenção de empréstimos	-	4.304	32	4.486
Empréstimos e financiamentos liquidados	-	(5.482)	(893)	(6.619)
Caixa gerado (consumido) pelas atividades de financiamentos	**-**	**(1.178)**	**(861)**	**(2.133)**
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	**3.832**	**1.235**	**3.443**	**1.554**
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.410	175	1.840	287
Caixa e equivalencia de caixa no fim do período	5.242	1.410	5.283	1.840
Variação caixa e equivalente de caixa	**3.832**	**1.235**	**3.443**	**1.554**

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - Saldo em 31/12/2016 e 2015

									Consolidado
	Capital social	**Reserva de capital**	**Reserva legal**	**Lucros acumulados**	**(-) Ações em tesouraria**	**Ajustes de avaliação patrimonial**	**Subtotal controladora**	**Participação não controladores**	**Total**
Saldos em 31 de dezembro de 2014	**13.934**	**924**	**1.047**	**6.014**	**(7.494)**	**29.140**	**43.565**	**(528)**	**43.037**
Ajustes de exercícios anteriores	-	-	-	(711)	-	71	(640)	-	(640)
Lucro (prejuízo) do período	-	-	-	5.513	-	-	5.513	(62)	5.450
Destinação do lucro líquido:									
Reserva legal	-	-	275	(275)	-	-	-	-	-
Dividendos propostos	-	-	-	(1.309)	-	-	(1.309)	-	(1.309)
Realização de reserva de avaliação patrimonial	-	-	-	438	-	-	438	-	438
Saldos em 31 de dezembro de 2015	**13.934**	**924**	**1.322**	**9.670**	**(7.494)**	**29.211**	**47.567**	**(590)**	**46.976**
Aumento de capital	4.409	(924)	-	(10.978)	7.494	-	-	-	-
Lucro (prejuízo) do período	-	-	-	6.764	-	-	6.764	632	7.397
Destinação do lucro líquido:									
Reserva legal	-	-	339	(339)	-	-	-	-	-
Dividendos propostos	-	-	-	(1.607)	-	-	(1.607)	-	(1.607)
Reversão de dividendos propostos	-	-	-	1.309	-	-	1.309	-	1.309
Realização de reserva de avaliação patrimonial	-	-	-	486	-	(486)	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	**18.343**	**-**	**1.661**	**5.305**	**-**	**28.725**	**54.034**	**42**	**54.076**

Demonstração do Valor Adicionado - Encerrado em 31/12/2016 e 2015

Apuração do valor adicionado	**Controladora**		**Consolidado**	
	2016	**2015**	**2016**	**2015**
Receitas	**285.184**	**261.372**	**292.689**	**270.339**
Receita de serviços	284.183	260.346	292.329	269.253
Abatimentos s/ vendas	(2.108)	(1.402)	(2.126)	(1.416)
Outras receitas e despesas operacionais	2.477	2.490	2.486	2.502
Resultado de participações em coligadas e controladas	632	(62)	-	-
Insumos adquiridos de terceiros	**(162.613)**	**(148.236)**	**(164.478)**	**(150.617)**
Custos materiais e serviços diretos	(138.072)	(124.052)	(139.193)	(125.146)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(24.541)	(24.184)	(25.285)	(25.471)
(=) Valor adicionado bruto	**122.571**	**113.136**	**128.211**	**119.722**
Retenções	**(4.014)**	**(3.664)**	**(4.536)**	**(4.195)**
Depreciação, amortização e exaustão	(4.014)	(3.664)	(4.536)	(4.195)

	Controladora		Consolidado	
	2016	**2015**	**2016**	**2015**
(=) Valor adicionado líquido produzido pela entidade	**118.557**	**109.472**	**123.675**	**115.527**
(+) Valor adicionado recebido em transferência	**778**	**727**	**1.715**	**1.115**
Receitas financeiras	778	727	1.715	1.115
(=) Valor adicionado a distribuir	**119.335**	**110.199**	**125.390**	**116.642**
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos	86.361	80.543	89.374	83.421
Impostos, taxas e contribuições	20.368	18.667	21.192	19.542
Despesas financeiras, juros e aluguéis	5.842	5.477	7.427	8.229
Lucro do exercício	6.764	5.512	7.397	5.450
Distribuição do valor adicionado	**119.335**	**110.199**	**125.390**	**116.642**

Dr. Vitório Verri
Diretor Técnico

Dr. Gustavo Sérgio Carvalho
Diretor Presidente

Marcia Helena Dall'Oglio
Contadora - CRC 1SP229352/O-0

As demonstrações financeiras completas, acompanhadas das notas explicativas e relatório dos auditores independentes estão sendo publicadas na edição de 24/02//2016 no Jornal Folha de São Paulo - Caderno Campinas

autoridade certificadora oficial
imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria de Governo
documento assinado digitalmente

A IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO SA garante a autenticidade deste documento quando visualizado diretamente no portal www.imprensaoficial.com.br sexta-feira, 24 de fevereiro de 2017 às 02:31:11.